

O Concílio Vaticano II restaurou a oração universal do fiéis (Preces) que desde o século VI era rezada somente na sexta-feira santa. Nas leituras e na homília ouvimos e acolhemos o relato da ação salvadora de Deus, no passado e no presente. O Evangelho é um apelo amoroso para que ajustemos nossa vida à proposta de Jesus. Como não conseguimos viver essa palavra sem a ajuda do alto. Então tocados pela força do Espírito, pedimos e suplicamos, apresentando nossas necessidades, angústias, dores e desejos.

A IGMR afirma que a Oração dos Fiéis é a resposta do povo de Deus à sua palavra acolhida na fé. Na qual o povo também exercita seu sacerdócio batismal e, como sacerdotes ou mediadores, eleva preces a seu Deus pela salvação de todos (cf. 69-71). Ainda, a CNBB nos lembra que, “na formulação das intenções, sem negligenciar a abertura para os grandes problemas e acontecimentos da Igreja Universal, dar-se-á espaço para as necessidades mais sentidas da comunidade (...) É bom que se eduquem os fiéis sobre o sentido comunitário da oração, evitando-se intenções de caráter meramente pessoal ou em número tão elevado que prejudique o ritmo da celebração” (Doc. 43, 284).

Dessa forma, para preparar adequadamente as preces, sugerimos dois ingredientes básicos: A Palavra de Deus e os acontecimentos da vida comunitária. Como as preces são, ao mesmo tempo, ressonância e resposta da Palavra na Liturgia, é fundamental que se leve em conta o que foi proclamado nas leituras, assim como os desafios da comunidade e os desafios que a Palavra propõe a essa comunidade específica.

Pode acontecer de algumas celebrações serem motivadas por circunstâncias particulares, tais como confirmação, aniversário de matrimônio, exéquias, missões paroquiais etc. Estas intenções podem ser acrescentadas e tendem a valorizar ainda mais esse momento (cf. IGMR 70). Lembrando que dependendo da assembleia, pode-se também optar por preces espontâneas, mas cuide-se para que o momento não se estenda, quebrando o ritmo da celebração. O canto da resposta das preces, usando de uma melodia simples, pode valorizar e tornar mais festivo e solene, ajudando também na participação de toda a assembleia.

Partes da Oração dos fiéis:

- Convite Geral à oração: quem faz o convite é o presidente em nome do Senhor. Cristo é sempre o único mediador.
- Intenções proclamadas, com suas formas e números, conforme os critérios acima mencionados.
- Oração presidencial conclusiva. O presidente da celebração conclui com a fórmula breve “Por Cristo, Nosso Senhor”.

A IGMR (n. 67) é simples e concreta no momento de sugerir como devem se organizar as séries de intenções:

- 1º - Pelas necessidades da Igreja Universal;
- 2º - Pelos poderes públicos e pela salvação do mundo;
- 3º - Pelos que sofrem qualquer dificuldade;
- 4º - Pela comunidade local;

A Oração dos fiéis conclui a Liturgia da Palavra e convida a assembleia a mergulhar na Liturgia Eucarística numa dinâmica de encontro e comunhão.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

- O Convite Geral e a Oração Conclusiva competem ao presidente da celebração. Muitas vezes ou por falta de instrução ou por confusão realiza essas partes. A ele cabe a proclamação das intenções;
- Cuidar para que não se faça um número elevado de preces. Sugerem-se no máximo cinco preces: sucintas e coesas, densas de sentido;
- A resposta das preces não pode ser dirigida ao Filho (2º Pessoa da Trindade), mas, ao Pai (1º Pessoa da Trindade). A nossa prece é a Deus-Pai, por intermédio do Filho.
- Quando se cantar as preces, ou somente a resposta, optar por melodias simples.

BIBLIOGRAFIA

- MICHELETTI, Guillermo Daniel. **Como proclamar a Palavra: orientações e técnicas para leitores e animadores**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2011.
- CNBB. **Animação da vida litúrgica no Brasil**. Col. Documentos da CNBB, nº43. São Paulo: Editora Paulinas, 1989.
- CNBB. **Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Elenco das Leituras da Missa**. Brasília: Edições CNBB, 2008